

Os jovens trabalhadores portugueses conjuntamente com a juventude mundial, comemorem esta data em homenagem à Criação da F.M.J.D. (Federação Mundial da Juventude Democrática). Este organismo foi criado após um Congresso de Juventude que se realizou no fim da segunda Guerra Mundial, e tem por objectivo a conquista da paz e amizade entre todos os povos.

Não tendo liberdade de comemorar este dia como gostaríamos devido às limitações que nos são impostas pela situação no nosso país - proibição de todas as liberdades individuais, desde o direito de associação, de expressão, de manifestação, de greve, etc. - nós jovens trabalhadores não queremos deixar de assinalar fazendo dele uma campanha de confraternização e de discussão dos problemas da juventude trabalhadora.

Num país cujo regime é a expressão de minorias exploradoras em que não são dadas às classes trabalhadoras possibilidades de contribuírem para que todos possam ter igualdade de oportunidades, viver em harmonia e paz entre si e com todos os povos.

Aos jovens na sua maioria são negadas todas as oportunidades de se desenvolverem e poderem participar conscientemente na sociedade.

Devido ao fraco nível de vida (causado por uma super-exploração dos capitalistas portugueses e estrangeiros) das classes trabalhadoras, a maioria de nós cedo começa a trabalhar. Esta labuta pela subsistência acarreta problemas graves para os jovens:

1) Nas condições de trabalho

- Lugares pouco saudáveis, serviços que relegam o jovem para um plano inferior aos colegas de trabalho.
- ausência de uma aprendizagem que nos habilite à profissão que exercemos.
- ausência de direito a assistência sindical

2) No ensino

- Falta de ensino de acordo com o trabalho profissional
- falta de material didáctico (livros, material escolar, etc.)
- falta de sales de estudo nas empresas e de tempo pago por inteiro para estudarmos
- falta de transportes que nos assegurem a ida e regresso das aulas

3) Nos tempos livres

Tempos livres curtos ou inexistentes pois que o tempo disponível se gasta nos transportes. Dificilmente temos tempo para nos divertirmos e adquirirmos uma certa cultura.

Para além destes problemas, outros não menos graves surgem com a aproximação da idade militar obrigando os jovens trabalhadores a inúmeros sacrifícios. O desemprego em idade pré-militar é especialmente grave porque, nessa altura, as possibilidades de emprego são fracas e condicionam-nos às condições que nos são impostas pelos patrões: salários baixos, serviços pesados e bastante sujos, limitações maiores ao estudo, etc.. Com a entrada para o serviço militar estes problemas agravam-se, pois além de não ajudarmos monetariamente as nossas famílias somos um encargo, porque não temos nenhum subsídio e estamos geralmente, longe de casa.

Para melhor defendermos os interesses dos capitalistas somos sujeitos a pressões que têm por fim criar seres que não pensam, ou não sejam capazes de ver os problemas que nos são criados e a todo o povo, pelo poder.

No generalidade, são estes os problemas a que a juventude trabalhadora está sujeita pelo regime existente no nosso país.

Para que possamos ser jovens livres e participantes activos na construção duma sociedade em que todos possam viver com igualdade de oportunidades impõe-se aos jovens a conquista, só possível através da luta por uma sociedade democrática, de todos os direitos que lhes são negados, tanto de carácter sócio-económico, como político (só aos 21 anos nos é permitido participar na vida política do país, enquanto que a partir dos 18 anos já estamos sujeitos às leis militares assim como às leis penais).

Para a resolução dos problemas citados impõe-se a organização de núcleos de jovens trabalhadores, e não só, nas empresas, nas escolas e em todos os locais de trabalho, exigindo a garantia de uma aprendizagem condigna, em boas condições de higiene, a dispensa do trabalho para estudar, a criação de salas de estudo nos locais de trabalho, a garantia de emprego a um salário compatível com o seu trabalho, são as principais aspirações de luta nas empresas. A exigência de sindicatos dirigidos pelos trabalhadores para a defesa colectiva dos seus interesses e não como instrumentos governamentais deve ser essa a orientação de luta dos jovens nos sindicatos.

A organização dos jovens trabalhadores nas empresas, para lutarem pelas suas reivindicações de trabalho - baixo salário, elevados níveis de produção, longos tempos de trabalho e todas as formas de opressão do patronato; a participação nos sindicatos, criando sindicatos que defendam interesses dos trabalhadores; a criação de associações de estudantes nocturnos para conseguirem um ensino de acordo com as suas necessidades; a exigência de por fim à guerra colonial do regime e de mani estações que levam o governo a negociar com os movimentos de libertação das colónias; a exigência do direito a participar na vida política do país a partir dos 18 anos (voto aos 18 anos); são as armas que devemos usar para conquistarmos uma sociedade que defenda os interesses do povo português, uma sociedade democrática popular.

Porto, 28 de Março de 1973.

Movimento dos Jovens Trabalhadores do Distrito do Porto.